

EDITORIAL

Em sua nona edição a revista Encontros de Vista aparece renovada. Dois fatores contribuíram para o atraso da publicação deste número: a greve das universidades públicas brasileiras – a mais longa de todas – e uma mudança de editores, as professoras Valéria Gomes e Mari Noeli Khiel, criadoras da revista deixam sua direção. Com a dissolução do NIEL (Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem), grupo de pesquisa onde foi gerada a revista Encontros de Vista, as duas professoras se viram solicitadas por outras atividades que impossibilitariam levar à frente a revista da maneira que achavam necessária. Por isso decidiram delegar ao curso de licenciatura em Letras da UFRPE, ao seu corpo docente, a responsabilidade de continuar a revista com o grau de excelência que se tornou notório e que são a marca da atuação dessas professoras. Após isso, foi deflagrada a greve que durou quatro meses e, conseqüentemente, interferiu no ritmo das atividades acadêmicas de todos os professores, de todos os cursos da maior parte das universidades brasileiras. Assim teria que ser, afinal, a greve existe como ferramenta política para interferir de forma radical e ferir a ordem das coisas que impõe aos trabalhadores, no caso aos professores, uma lógica opressiva e aviltante. Enfim, após todo esse contexto de mudança e ruptura, a revista se apresenta com algumas mudanças que buscam potencializar aquele grau de excelência de que falamos anteriormente. De início, mudanças no seu aspecto visual foram feitas, e mais ajustes se seguirão no sentido de torná-la ainda mais navegável e palatável aos olhos leitores dos internautas.

Em seu nono número a revista contempla os estudos de língua e linguagem, com artigos e uma resenha sobre o clássico “O Quinze” de Rachel de Queiroz. A revista é aberta com o artigo que trata do uso da citação em textos acadêmico-científicos e da apropriação do dizer do outro na produção de graduandos, de José Cezinaldo, Rosângela Alves dos Santos e Ildebrando Assis de Andrade. Em seguida, Carla Micheli Carracol, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Loremi Loregan-Penkal apresentam uma discussão sobre avaliação da escrita na escola por meio do processo de reescritura. No artigo seguinte, Raquel Tiemi Masuda Mareco e André Willians Alves de Assis, sob o viés da teoria das fórmulas discursivas, estudam a formação “Classe C” e suas paráfrases, constatando como a expressão se transforma em fórmula discursiva em diferentes gêneros. O quarto artigo, de autoria de Carolina Holanda Constant Rosendo, Myllena Karina Miranda dos Santos, e Ivanda Maria Martins Silva, trata do letramento digital e das mediações tecnológicas que tendem a modificar os processos de ensino e aprendizagem. O artigo seguinte, escrito por Lucrécio Araújo Sá Jr. e Elisângela Tavares

Dias, busca a compreensão, a partir da noção de formulaicidade, de como se operam os textos dos autos natalinos brasileiros. O último artigo desta edição da *Encontros de Vista*, de Cristhiano Aguiar, coteja as obras de Ray Bradbury e Philip K. Dick relacionando ficção científica e utopia.

Esperamos que aproveitem as novidades e que novos encontros sejam suscitados. E que os textos que aqui apresentamos possam apurar ainda mais o olhar, a vista, sobre o mundo e sobre o mundo da linguagem. Boa leitura.

Sandra Helena Melo
Fábio Andrade